



Joaquim Dragone
Presidente da Vivecitrus

Citricultura: eterno aprendizado

Parece redundância sempre tocarmos no assunto greening, mas por ser a doença que mais preocupa a citricultura e está presente em mais de 200 municípios do Estado de São Paulo, não podemos descuidar. E a preocupação precisa ser de todos os setores envolvidos, desde a comercialização de mudas certificadas e com qualidade, até o manejo delas no campo.

Novos conhecimentos sobre a doença poderão ser adquiridos na 31ª Semana da Citricultura, um dos eventos mais importantes do mundo relacionados ao setor. Oportunidade para trocar informações com diversas áreas envolvidas com a citricultura e obter conhecimento sobre pesquisas em andamento.

A Semana da Citricultura é muito bem programada para que todos os assuntos entrem em pauta. As sessões terão assuntos sobre manejo, atualidades, inovação, greening, que devido a sua importância terá um dia todo dedicado a esse assunto, como também um dia com abordagem sobre a economia. Este último é importante, por conta do cenário preocupante vivido pela citricultura brasileira que, em muitos casos, pode ser minimizado, se praticado de maneira sustentável, como será abordado em uma das palestras.

Somente com mobilizações e encontros como estes é que a citricultura brasileira se manterá no topo do mundo. E é com esse intuito que a Vivecitrus já está se preparando para realizar o XV Dia do Viveirista, evento programado para o dia 14 de agosto, que levará informações sobre a produção de mudas com qualidade, fundamental para a sanidade da citricultura.



Modelo de estande escolhido pela diretoria

Vivecitrus na Semana da Citricultura

Visitantes encontrarão dicas sobre comercialização de mudas

A Vivecitrus é presença garantida na 31ª Semana da Citricultura, realizada de 1º a 5 de junho no Centro APTA Citros Sylvio Moreira- IAC, em Cordeirópolis. A entidade representa os associados no tradicional evento, que reúne diversos segmentos da cadeia citrícola.

No estande da Vivecitrus, os visitantes poderão conversar com associados e receber informações sobre a entidade e sobre os cuidados necessários para adquirir mudas saudias. Durante o evento, haverá palestras sobre temas como “Manejo do Pomar em Diferentes Regiões do Estado”, “Atualidades Citrícolas”, “Inovação Tecnológica”, “Fitossanidade”, “Huanglongbing (HLB)”, “Economia e Políticas”, entre outros.

No dia 2 de junho, às 15h30, o associado César Graf, também secretário da Vivecitrus, fará uma palestra com o tema “Desenvolvimento de volume de copa e produtividade dos pomares: dados da primeira safra”.

Expediente

Informativo Vivecitrus é uma publicação trimestral da Vivecitrus (Organização Paulista de Viveiros de Mudas Cítricas). Avenida Cássio de Carvalho, 23, CEP 14802-350, Araraquara – SP. Fone: (16) 3331-1301. Site: www.vivecitrus.com.br. E-mail: vivecitrus@vivecitrus.com.br. **Conselho editorial:** Christiano César Dibbern Graf, Henrique Fiorese, Marcelo Soares de Almeida e Joaquim Dragone. **Coordenação editorial:** Com Texto Comunicação Corporativa. Fone: (16) 3324-5300. E-mail: ctexto@ctexto.com.br. **Jornalista responsável:** Fernanda Franco (MTB. 28.578). **Reportagem:** Raquel Rodrigues e Tiago Guidelli. **Edição:** Andressa Simão. **Projeto gráfico:** Valmir Campos. **Fotos:** Arquivo Vivecitrus. **Impressão e fotolito:** Gráfica Bolsoni. Fone: (16) 3336-9008.

Gestão de QUALIDADE

Vivecitrus formaliza manual de produção de mudas cítricas para os associados



A Vivecitrus desenvolveu, este ano, o “Manual de Boas Práticas para a Produção de Mudas Cítricas”. O objetivo é determinar requisitos para estabelecer seu “Sistema de Gestão de Qualidade” e consolidar a padronização do processo de produção de mudas entre seus associados.

No material, o viveirista encontrará informações detalhadas sobre a política da qualidade e boas práticas aplicadas pela entidade, requisitos fundamentais para sustentabilidade e crescimento da citricultura brasileira.

O manual foi todo elaborado e estruturado com foco na operação, para que o viveirista assegure a produção e comercialização de material sadio e perfeitamente rastreável, o que possibilita chegar até as matérias-primas utilizadas em um determinado lote de produto. O conjunto de documentos da gestão está em conformidade com a legislação fitossanitária federal e do Estado de São Paulo e também com a NBR ISO 9001:2008, estabelecendo padrões de qualidade e controle da Vivecitrus.

Segundo o presidente da Vivecitrus, Joaquim Dragone, o material será um dos itens que colaborará para que cada viveirista conquiste a certificação ISO 9001, relacionada à gestão de qualidade. “Isso aumentará a garantia de uma muda com qualidade”, afirma.

Dragone explica que o material é mais um passo dado pela Vivecitrus em benefício da citricultura brasileira. “A cada ano, melhoramos a nossa atuação, por meio de metas e mecanismos que nos dão segurança para comercializar um bom produto” diz.

A próxima etapa deste processo de melhoria contínua é a implementação deste modelo de gestão da qualidade em cada um dos viveiros associados, garantindo, assim, uma padronização completa dos processos produtivos, seus controles e produtos, obtendo a plena satisfação do cliente.

Uso do Sistema Integrado de Monitoramento e Manejo da Fertilidade do Solo na implantação de pomares

Camilo Lázaro Medina, Ondino Cleante Bataglia e Pedro Roberto Furlani
Conplant/GCONCI

O avanço do greening tende a diminuir a vida útil e aumentar os custos de produção, reduzindo a sustentabilidade dos pomares, notadamente dos locais com baixa produtividade. Neste horizonte, é importante a obtenção de maior precocidade e eficiência, para que o empreendimento remunere satisfatoriamente o capital investido. O SIMM, Sistema Integrado de Monitoramento e Manejo e da Fertilidade do Solo, desenvolvido pelos pesquisadores e consultores da Conplant, integra os diversos fatores relacionados à produção para permitir o desenvolvimento rápido e lucrativo dos pomares, servindo-se de diversos diagnósticos e ferramentas para a integração de dados.

No ambiente muitas vezes degradado das terras agricultáveis paulistas, onde a maioria da citricultura ocupa solos ácidos com baixo conteúdo de matéria orgânica, o plantio de citros encontra limitações para o desenvolvimento e lucratividade. A recuperação da fertilidade desses solos precisa ser planejada de acordo com as características locais, evitando desperdícios, ou o uso excessivo de produtos químicos. A formação de um ambiente que não limite o sistema radicular e que permita que a planta explore com alta eficiência a água e os adubos disponibilizados é fundamental para um crescimento rápido e vigoroso, necessário para a precocidade produtiva.

Desta forma, os fatores chaves como acidez, alumínio tóxico, disponibilidade de nutrientes, problemas físicos de compactação ou biológicos, como a presença de nematóides, precisam ser considerados. Quando necessário, são abertas trincheiras para exame visual do sistema radicular, de impedimentos físicos, assim como coleta de amostras para análises químicas, físicas ou biológicas, levando-se em conta que as raízes podem atingir vários metros de profundidade.

O crescimento e a produtividade inicial das mudas dependem da fertilidade do solo, da dis-

ponibilidade hídrica e também da qualidade das mudas, quanto ao seu potencial genético e desenvolvimento inicial. Mudas bem formadas possuem maior vigor, pois os novos crescimentos não se dão apenas pela quantidade de adubo ou água. A construção de novas folhas é dependente das reservas de carboidratos acumuladas, que são redistribuídas para as brotações novas que, à medida que crescem, consomem mais água e nutrientes. O fornecimento correto desses nutrientes permitirá a realização plena da fotossíntese e o acúmulo de reservas para o novo crescimento ou produção.

Assim, se não houver limitações de fertilidade ou de clima e o preparo do solo for adequado, mudas da mesma combinação copa e porta enxerto, vigorosas, maduras, com bom enfolhamento, sem enrolamento do sistema radicular, sempre se desenvolverão mais rapidamente do que plantas de mudas fracas, com reservas reduzidas de carboidratos.

O desenvolvimento é variável, de acordo com as características locais, não apenas da ferti-

dade, mas sim do clima e da própria textura do solo. Se mudas em ambiente tropical crescem mais que em ambientes mais frios, não há razões para adubar de forma semelhante. Embora as tabelas de adubação orientem dentro de uma média, os ajustes evitarão erros, como a formação de frutos cascosos, insípidos e de baixo rendimento industrial.

O mato é o grande componente do ecossistema que convive com as plantas e pode ser benéfico em vários processos, como na nutrição (adubos verdes), na melhoria da porosidade do solo, na atratividade de inimigos naturais, entre outros, mas destaca-se o seu papel fundamental na capacidade de reciclagem de nutrientes. Contudo, deve-se observar que o mato, quando mal manejado, pode reduzir o desenvolvimento e a produtividade inicial em até 70%. Assim, devem ser consideradas as características de cada ambiente, como escolha de herbicidas e composição do mato, para que se tornem realmente companheiras saudáveis e úteis para os citros. Pela integração dos diversos fatores apresentados, com dados de monitoramento e diagnósticos diferenciados, é possível almejar produtividades precoces mais altas e importantes para o sucesso do empreendimento.



Exame de fatores limitantes ao desenvolvimento das mudas por meio de trincheiras

Dimensão do potencial que se pode atingir em áreas sem irrigação

MUDAS MAIS RESISTENTES
Saúde interna, beleza externa

YaraLiva

Pesquisa de campo

Jorgino Pompeu Junior fala sobre estudos de porta-enxertos resistentes à morte súbita dos citros

O Boletim Informativo da Vivecitrus entrevistou o Dr. Jorgino Pompeu Junior, pesquisador do Centro de Citricultura Sylvio Moreira, responsável pela avaliação de porta-enxertos quanto à resistência a morte súbita dos citros (MSC), em Barretos e Comendador Gomes.

Vivecitrus – Que porta-enxertos estão se destacando nos experimentos?

Jorgino – Os dados de produção de três anos de laranjeiras Valência enxertadas em 239 porta-enxertos mostram que, dentre os dez porta-enxertos mais produtivos, o primeiro, terceiro e sexto lugares são ocupados pelos citrandarins Changsha x English-small, Sunki x Benecke e Cleópatra x Swingle. Citrandarin é o nome técnico de híbrido de tangerina com trifoliata. Os dois primeiros já mostraram ser bons porta-enxertos em experimentos conduzidos em Pirassununga e Conchal. O Cleópatra x Swingle é a primeira vez que está sendo estudado. No segundo, quinto e oitavo lugares estão os citranges C-7, C-25 e C-8, todos híbridos de laranja Pêra com trifoliata e que estão sendo estudados pela primeira vez. Em quarto lugar está o trifoliata Barnes, que já provou ser um bom porta-enxerto. Os limões Cravo Limeira e Ipanema aparecem em sétimo e em nono lugares e, em décimo, o Volkameriana-Catania-2.

Vivecitrus – Os resultados eram esperados?

Jorgino – Realmente, não, e justifico: a região onde ocorre a MSC é caracterizada por severa deficiência hídrica. É considerada uma região marginal, na qual a citricultura é desaconselhada. Nossa expectativa era encontrar seleções ou híbridos de limão Cravo resistentes a MSC e que fossem produtivos. Nunca trifoliatas ou seus híbridos, que geralmente são mais suscetíveis a seca.

Vivecitrus – Quantos tipos de limão Cravo estão sendo estudados?

Jorgino – Nesse experimento são 43, em sua maioria vindos de outros países. Mas parece-nos que não encontraremos tipos de limão Cravo resistentes a MSC e produtivos. Entre os dez porta-enxertos mais produtivos estão apenas dois limões Cravos, que ocupam o sétimo e o nono lu-



Dr. Jorgino: três anos de pesquisa com 239 porta-enxertos

gares. Eles produziram quase 30 kg de frutos por planta, menos que os três porta-enxertos mais produtivos.

Vivecitrus – Alguma explicação pelo mau desempenho do limão Cravo?

Jorgino – A presença da MSC. Em quase todas as inspeções encontramos mais um tipo de limão Cravo com sintomas da doença. Nesta semana, encontramos mais dois limões cravos sintomáticos. Já são 13 tipos de limão cravo suscetíveis a MSC. Supomos que a doença esteja afetando outros limões cravos, mas sem sintomas visíveis. É provável também que existam limões cravos “geneticamente” pouco produtivos, que mesmo na ausência da doença não se destacariam.

A MSC não pode ser desprezada. A subnertia dos pomares e o uso dos porta-enxertos tolerantes perpetuou a doença. Ela tornou-se parte da citricultura. Como o patógeno da MSC é transmitido por vetores aéreos, temos uma situação semelhante a da tristeza na década de 40: a solução é utilizarmos porta-enxertos tolerantes. É imprescindível que os citricultores instalem campos de observação com os porta-enxertos selecionados pela pesquisa, visando conhecer seus comportamentos em diferentes regiões do Estado de São Paulo.



Você colhe o que
você planta

syngenta

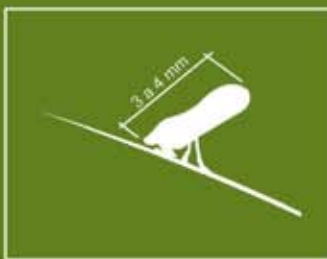
© Syngenta 2008



Inspeção o pomar periodicamente



Elimine a planta infectada



Combata o psíldeo



Utilize mudas saudáveis

Todos contra
o Greening
Pé achado, pé eliminado

www.syngenta.com.br

INFORMATIVO



Vivecitrus

Organização Paulista de Viveiros de Mudas Cítricas



Ano 09 - nº 34 - Abr/Mai/Jun 2009



GESTÃO DE



QUALIDADE

